



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**ANA MAYRA QUIRINO**

**DEPENDÊNCIA DE CELULAR ENTRE ESTUDANTES: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2024**

ANA MAYRA QUIRINO

**DEPENDÊNCIA DE CELULAR ENTRE ESTUDANTES: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** prof. Dr. Fábio Galvão Dantas

**CAMPINA GRANDE - PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q8d Quirino, Ana Mayra.  
Dependência de celular entre estudantes [manuscrito] :  
uma revisão bibliográfica / Ana Mayra Quirino. - 2024.  
14 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Fábio Galvão Dantas , Coordenação  
do Curso de Psicologia - CCBS. "

1. Dependência de celular. 2. Estudantes. 3. Uso do  
celular. I. Título

21. ed. CDD 150


ANA MAYRA QUIRINO

DEPENDÊNCIA DE CELULAR ENTRE ESTUDANTES: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

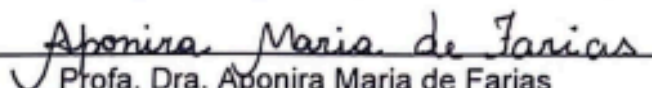
Aprovado em: 25/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**




---

Prof. Dr. Fábio Galvão Dantas (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Aponira Maria de Farias  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Sibelle Maria Martins de Barros  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus e à minha família pelo apoio,  
carinho e confiança, DEDICO.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>07</b>
<b>3</b>	<b>HIPÓTESE</b> .....	<b>07</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>07</b>
<b>4.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>07</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>07</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>07</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>12</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>12</b>
	<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>14</b>

## DEPENDÊNCIA DE CELULAR ENTRE ESTUDANTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Mayra Quirino\*

Fábio Galvão Dantas \*\*

### RESUMO

A dependência do celular é descrita como um distúrbio comportamental caracterizado pela impulsividade e pelo uso incontrollável do celular. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica de artigos nacionais, nas diversas áreas de publicações, compreendendo o período de 2019 e 2024 acerca de dependência de celular entre estudantes do ensino básico, médio e superior. **Métodos:** Foram utilizadas como base de dados para consulta o portal da BVS, portal Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Buscaram-se, com descritores e operadores booleanos (*dependência de celular OR dependência do celular OR Nomofobia OR Vício em celular OR vício em telefone celular AND estudantes OR alunos.*), e palavras-chave (dependência de celular e estudantes) artigos entre 2019 e 2024 em português que tratassem sobre o tema. **Resultados:** Foram encontrados 15 artigos que se relacionam a dependência de celular entre estudantes e as temáticas de problemas psicológicos, desempenho acadêmico e aprendizagem, pandemia, nomofobia, cervicalgia, traços de personalidade e fatores psicossociais. **Conclusão:** As temáticas estudadas apresentam correlações positivas com a dependência do celular e algumas apontam impactos negativos desta. É notório a presença da dependência de celular principalmente a nível moderado entre os estudantes.

**Palavras-chave:** dependência de celular; estudantes; uso do celular.

### ABSTRACT

Cell phone addiction is described as a behavioral disorder characterized by impulsivity and uncontrollable cell phone use. Objective: To carry out a bibliographical review of national articles, in different areas of publications, covering the period from 2019 to 2024 about cell phone addiction among primary, secondary and higher education students. Methods: The VHL portal, Capes portal, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar were used as databases for consultation. Articles between 2019 and 2024 in Portuguese that dealt with the topic. Results: 15 articles were found that relate to cell phone addiction among students and the themes of psychological problems, academic performance and learning, pandemic, nomophobia, neck pain, personality traits and psychosocial factors. Conclusion: The themes studied present positive correlations with cell phone dependence and some point to negative impacts. The presence of cell phone addiction is notorious, especially at a moderate level among students.

**Keywords:** cell phone addiction; students; cell phone use.

---

\*Graduanda em Psicologia – Universidade Estadual da Paraíba. Email: [ana.quirino@aluno.uepb.edu.br](mailto:ana.quirino@aluno.uepb.edu.br)

\*\*Professor Doutor – Universidade Estadual da Paraíba. Email: [fabioagalvaodantas@servidor.uepb.edu.br](mailto:fabioagalvaodantas@servidor.uepb.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das mudanças mais significativas do século XX foi a implantação de uma rede de telecomunicações e de informações, com grande contribuição da internet (Tassinari e Durange, 2011). Com o advento do acesso à internet via telefone celular, esse dispositivo passou a ocupar um espaço ainda mais significativo na vida dos seus usuários (Soares e Câmara, 2016). A internet pode ser utilizada como uma boa ferramenta para facilitar as comunicações e obter novas informações; todavia, muitas pessoas utilizam de forma compulsiva. Nesse sentido, a funcionalidade do uso da internet via celular pode envolver aspectos positivos e negativos, como afirma Silva *et al.* (2020).

De acordo com Freitas (2021), em vários países é utilizado o termo “adição ao smartphone” para descrever o uso compulsivo do aparelho. A adição ou dependência relacionada ao celular não é um termo presente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), como termo diagnóstico, mas é considerada comportamental e compartilha algumas características semelhantes à adição produzida por substâncias. Assim, a literatura descreve a dependência do *smartphone* como um distúrbio comportamental caracterizado pela impulsividade e pelo uso incontrolável, com visualização constante de notificações, jogos e aplicativos, sendo comparado a outras dependências comportamentais (Nunes, 2021).

À vista disso, atualmente há uma horizontalização, no sentido de igualdade, quanto à posse, uso e acesso à internet por meio do telefone celular, independentemente da classe social à qual o sujeito pertence, já que os celulares atuais são verdadeiros computadores (Soares e Câmara, 2016). Deste modo, segundo Pinheiro e Pinheiro (2021) passa-se o dia inteiro utilizando aplicativos, gerando uma imersão infinita de possibilidades, de direcionamentos e redirecionamentos a links, por meio dos algoritmos. Segundo Silva *et al.* (2020), tal imersão está repleta de atrativos como: Facebook, Instagram, Jogos e sites de relacionamentos, em que as pessoas compartilham sua vida em tempo real, fazem novas amizades e são cativados pelas inovações e por novidades.

Nesse contexto, entre os estudantes, o uso do celular, especialmente para redes sociais e aplicativos diversos, sem relação com as atividades acadêmicas, vem se mostrando problemático. No Brasil, tem-se que o país é o segundo colocado em termos de tempo gasto por estudantes usando a internet fora do ambiente escolar (3,1 h/dia) (Andrade *et al.*, 2023). No estudo de Barcelos, Marques e Filho (2019) com estudantes do curso de ciências contábeis, verificou-se que 50% afirmam utilizar as redes sociais por seis horas diariamente, o que representa muito tempo. Desses, apenas 38,08% dizem que o tempo em redes sociais pode afetar o desempenho acadêmico e 47,17% destes estudantes afirmam passar mais de seis horas na internet, comprometendo a atenção para o estudo.

Entretanto, de acordo com Becker, Boff e Freitag (2019) o número de horas que alguém fica na internet não é uma variável confiável para estabelecer relação de dependência, mas sim o impacto do uso da internet sobre a vida do indivíduo. A utilização é considerada patológica quando há consequências negativas resultantes desse uso. Por outro lado, considera-se uso normal aquele que permite aproveitar todas as inovações tecnológicas para incrementar os relacionamentos sociais, o trabalho, crescimento pessoal, dentre outros. Nesse contexto, “o uso diário não configura dependência patológica” (Trevizan *et al.* 2023, p.4).



Na literatura, são destacados vários impactos negativos associados a dependência do celular, inclusive entre os estudantes, tais como “alterações na qualidade do sono, falta de atividade física, menor desempenho acadêmico ou profissional, prejuízo nos relacionamentos interpessoais dentre outros” (Sanchez e Forte, 2019, p.16). Deste modo, o uso excessivo do aparelho advindo das funcionalidades, entretenimento e experiências subjetivas entre os estudantes vem fazendo emergir a dependência como uma problemática atual e relevante por gerar impactos comportamentais, sociais e na saúde (Becker, Boff e Freitag, 2019).

A dependência de celular entre estudantes se mostra uma temática pouco estudada no Brasil (Andrade *et al.*, 2023), mas que merece atenção científica por sua atualidade e implicações na sociedade contemporânea. Para tanto, este trabalho visa a revisar a literatura de artigos, em suas diversas áreas de publicações, analisando os estudos brasileiros sobre dependência de celular entre estudantes do ensino básico, médio e superior.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A temática abordada na presente revisão bibliográfica é uma problemática de relevância científica atual que notadamente agravou-se depois da Pandemia do Covid-19. Ademais, de acordo com a metodologia empregada neste trabalho não existe nenhuma revisão brasileira sobre o tema supracitado (Dependência de celular entre estudantes), portanto este trabalho se classifica como pioneiro gerando uma atualização da literatura.

## **3 HIPÓTESE**

Existe atualmente dependência do celular e impactos negativos desta entre estudantes brasileiros.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Realizar uma revisão bibliográfica com o objetivo de investigar as contribuições de estudos brasileiros entre 2019 e 2024 sobre dependência de celular entre estudantes do ensino básico, médio e superior, para ampliar as discussões sobre a temática.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Analisar pontos em comum e aspectos divergentes encontrados na literatura sobre a temática;
- Identificar e discutir fenômenos associados à temática, presentes na literatura;
- Relatar, com base na revisão bibliográfica, a situação atual da dependência de celular entre estudantes.

## **5 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na modalidade de revisão bibliográfica, integrativa, de estudos sobre a temática proposta. A pesquisa bibliográfica segundo

Gil (2002) é elaborada de acordo com material já publicado e tem como principal vantagem investigar de modo mais amplo os fenômenos estudados relacionados ao tema. A revisão incluiu **artigos publicados entre 2019 e 2024**, os quais se referem à dependência de celular entre estudantes. Foram utilizadas, como base de dados para consulta, o portal da BVS, portal Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados a alguns de seus termos alternativos e também operadores booleanos, “AND” e “OR”, na consulta dos dados nas bases BVS, Capes e SciELO, sendo eles: *dependência de celular OR dependência do celular OR Nomofobia OR Vício em celular OR vício em telefone celular AND estudantes OR alunos*. Já no google acadêmico, utilizaram-se, como palavras-chaves, “dependência de celular” e “estudantes”.

Aplicou-se como critérios de exclusão artigos que não foram publicados em português e publicações científicas que não foram categorizadas como artigos. Foram incluídos, para realização da leitura integral, apenas aqueles artigos que, por meio do título ou resumo, mencionaram a dependência de celular entre estudantes. Foram selecionados 16 artigos de idioma português para a leitura integral e um deles foi excluído.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontraram-se dezesseis artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão da presente revisão bibliográfica. Destes, um foi excluído, por não atender ao objetivo central da revisão bibliográfica. Foram encontrados dois artigos no portal da BVS, dois no portal da Capes, um na SciELO e dez no Google Acadêmico.

Dentre os estudos selecionados, foram encontrados artigos relacionando: dependência de celular entre estudantes e problemas psicológicos; dependência de celular entre estudantes, desempenho acadêmico e aprendizagem; dependência de celular entre estudantes relacionada à pandemia de Covid 19, à nomofobia, à cervicalgia, a traços de personalidade e a fatores psicossociais.

Para este trabalho, optou-se pela elaboração de uma discussão contínua, resumindo os principais pontos de cada um dos artigos da revisão, apresentada a seguir.

Atualmente, o principal meio para a utilização da internet e dos recursos ofertados por ela é o celular (Becker; Boff; Freitag, 2019; Pinheiro e Pinheiro, 2019; Zanonato; Costa; Risson, 2021; Bitencourt *et al.*, 2021). Atualmente, o celular apresenta muitas funcionalidades e se tornou uma imprescindível ferramenta no dia a dia, principalmente para o acesso às redes sociais (Pinheiro e Pinheiro, 2019; Sanches e Forte, 2019; Zanonato; Costa; Risson, 2021), mas também para comunicação, entretenimento e lazer, jogos, trabalho e estudos (Pinheiro e Pinheiro, 2021). O uso excessivo por vezes tem levado à dependência deste dispositivo entre os estudantes (Andrade *et al.*, 2023; Sanches e Forte, 2019).

Pode-se verificar uma divergência na literatura, quanto à associação entre dependência de celular e os **transtornos de ansiedade e depressão** (Andrade *et al.*, 2023; Paul *et al.*, 2023; Sanches e Forte, 2019). Alguns estudos apontam que o uso excessivo e a dependência de celular estão relacionados com maiores índices de **ansiedade e depressão entre universitários** (Andrade *et al.*, 2023; Paul *et al.*, 2023), mas há estudos que não encontraram essa relação (Sanches e Forte, 2019). No entanto, um ponto em comum observado entre os autores é que **pessoas com predisposição** ou que possuem transtornos psicológicos, como depressão e

ansiedade, têm maior risco de utilizar o celular de modo abusivo (Castellón *et al.*, 2022; Becker; Boff; Freitag, 2019). De acordo com Andrade *et al.*, (2023), Paul *et al.*, (2023) e Sanches e Forte (2019), depressão e ansiedade foram os transtornos mais associados à dependência de celulares entre os universitários.

Segundo Becker, Boff e Freitag (2019), uma hipótese levantada seria a de que as pessoas dependentes e com algum transtorno mental usam a internet para alívio de sintomas e, assim, apresentam-se vulneráveis à dependência de internet. **Nesse sentido, pode-se dizer que a internet serve eventualmente como fuga da realidade, especialmente quando o indivíduo se torna vulnerável à dependência de visualização e engajamento nas redes sociais, onde constrói um mundo virtual, representando um comportamento de afastamento e isolamento social** (Sanches e Forte, 2019), o que colabora os sintomas do adoecimento inicial.

No estudo de Andrade *et al.*, (2023), evidenciou-se a dependência de internet por meio das mídias sociais, amplamente utilizadas por meio do celular, entre estudantes de psicologia e psicólogos. Neste estudo, a dependência de internet entre os psicólogos foi menor do que entre os estudantes, de modo que podem existir diferentes fatores que influenciam tanto o uso de smartphones quanto de internet. Um deles seria a própria idade dos indivíduos, dado que **gerações** mais novas acessam as mídias digitais com maior frequência. Além disso, ser do gênero masculino parece dobrar a chance de dependência da internet (Becker; Boff; Freitag, 2019) entre os estudantes e psicólogos. Dentre os dependentes de internet, verificaram-se sintomas mais graves de estresse e menores níveis de satisfação com a vida (Andrade, *et al.*, 2023).

Pesquisas mais recentes demonstram um aumento crescente no tempo de uso do celular entre os universitários. Em 2019, de acordo com Sanches e Forte (2019), 33,8% dos respondentes permaneciam mais de três horas diárias conectados às redes sociais, o que os classifica como dependentes de internet. Mais recentemente, no contexto da pandemia de Covid 19 e do seu consequente isolamento social, observou-se dependência de celular de grau grave e moderado, chegando a ultrapassar oito e sete horas diárias, respectivamente (Castellón *et al.*, 2022).

O **tempo de utilização diária** do celular necessário para caracterizar abuso foi divergente nos estudos (Castellón *et al.*, 2022; Sanches e Forte, 2019). Sanches e Forte (2019) verificam a dependência do celular a partir das horas diárias utilizando o próprio aparelho. Entretanto, segundo Becker, Boff e Freitag (2019), essa pode não ser uma variável confiável para se determinar a dependência deste uso, e sim os **impactos causados** na vida dos estudantes. Foram encontrados impactos cognitivos negativos resultantes da dependência do celular, especialmente envolvendo a atenção, prejudicando a aprendizagem das crianças e dos estudantes adolescentes (Carvalho e Santos, 2021). Para os professores, entretanto, há o desafio de tornar as aulas mais atrativas (Ribeiro; Lima; Dilson, 2019), como também há impactos benéficos resultantes da utilização das tecnologias, ao renovar a prática educativa e motivar os alunos para o ensino aprendizagem (Carvalho e Santos, 2021).

Sanches e Forte (2019) observaram que aqueles estudantes universitários que permanecem mais tempo conectados são os que estão mais insatisfeitos com o corpo, estão desempregados ou estão insatisfeitos com o trabalho. Outrossim, são os que possuem menor motivação, um aspecto importante no contexto de depressão. Para além disso, é consensual na literatura que o uso exacerbado do

celular **prejudica a realização dos afazeres diários em diferentes áreas da vida** (Andrade *et al.*, 2023; Castellon *et al.*, 2022), além de provocar alterações do sono (Paul *et al.*, 2023; Carvalho; Santos, 2021; Castellon *et al.*, 2022). Tais prejuízos podem ser acentuados mediante o diagnóstico concomitante de ansiedade ou depressão ou do uso de substâncias psicoativas (Castellon *et al.*, 2023).

Ribeiro, Lima e Dilson (2019) destacam que a dependência digital ou a dependência de internet cursa com oito características marcantes: 1) preocupação excessiva com a Internet; 2) necessidade de aumentar o tempo online para ter a mesma satisfação; 3) realizar esforços repetidos para diminuir o tempo de uso da tecnologia; 4) apresentar irritabilidade ou depressão; 5) quando o uso da Internet é restringido, apresentar instabilidade emocional; 6) ficar mais conectado do que o programado; 7) ter trabalho e relações sociais em risco; 8) mentir sobre a quantidade de horas conectado. Becker, Boff e Freitag (2019) afirmam que 41.3% dos universitários estudados mencionam sentir dificuldades em resistir ao impulso ou tentação de conectar-se e 49% entendem que a vida seria **vazia/chata/sem graça** caso não tivessem acesso à internet.

Durante a pandemia de Covid 19, houve o período de isolamento social, levando os usuários a utilizarem por mais tempo o telefone celular (Castellon *et al.*, 2022; Bitencourt *et al.*, 2021), o que aumentou o risco de utilização excessiva. Vale destacar que o celular ganhou uma nova função: acessar plataformas e aplicativos no processo de ensino-aprendizado (Pinheiro e Pinheiro, 2021). Nesse contexto específico, as pesquisas feitas entre estudantes universitários mostraram indicativos de dependência moderada (Castellon *et al.*, 2022; Bitencourt *et al.*, 2021). Pinheiro e Pinheiro (2021) verificaram a nomofobia entre estudantes do ensino médio e superior, além de sentimentos de medo, angústia e isolamento do mundo, ao se afastarem do celular.

Um novo fenômeno que vem sendo estudado com relação a dependência do celular é a **nomofobia**. Nomofobia, na etimologia da palavra, significa *no-mobile* (sem celular), e *fobos*, fobia ou medo. Assim, o termo se refere ao medo ou à angústia produzida pela falta de contato com o celular, sendo atualmente considerado um transtorno psicológico (Rabelo; Alexandre; Moura, 2020). De acordo com a revisão sistemática de Rabelo, Alexandre e Moura (2020), há uma relação entre nomofobia, telefones e redes sociais com baixa aprendizagem de estudantes universitários. Kubrusly *et al.*, (2021) sugeriram a associação entre baixo rendimento acadêmico e nomofobia, de forma indireta, uma vez que a nomofobia pode levar a uma aumento de ansiedade, estresse e depressão, ocasionando uma queda no rendimento acadêmico (Kubrusly *et al.*, 2021). Ribeiro; Lima; Dilson, (2019) observaram que a nomofobia está geralmente relacionada com comorbidades secundárias e outros transtornos, como a depressão e ansiedade.

Becker, Boff e Freitag (2019) questionaram estudantes universitários quanto ao modo como se sentem quando são privados do uso de internet, observando que: 16.2% dos estudantes relataram se sentir deprimidos e 13.9% sentiam-se nervosos/ansiosos. Além das reações emocionais, as interações sociais foram também afetadas, uma vez que a nomofobia pode gerar outros agravos, tais como “o Phubbing, que consiste do ato de se afastar do que está ao seu redor e focar apenas no mundo virtual” (Rabelo; Alexandre; Moura, 2020, p.4). Assim, o estudo de Becker, Boff e Freitag (2019) corrobora com esta ideia, já que 51% dos universitários declararam já ter deixado de realizar alguma tarefa importante para poder ficar conectado e 52.9% dos entrevistados referem que pessoas próximas ou familiares já reclamaram do tempo que eles permanecem conectados à internet.

O estudo de Modesto, Fonseca e Souza (2022) estudou nomofobia entre estudantes universitários durante a pandemia, no período de ensino remoto. Segundo os autores, 37,50% dos estudantes poderiam ser classificados como nomofóbicos e, quanto maior a intensidade de uso da tecnologia, maiores os índices de nomofobia (exceto quando a tecnologia era usada para fins educacionais).

Outro aspecto associado à dependência de celular que vem sendo estudado é a **cervicalgia**, definida como “dor e rigidez na região do pescoço e superior às escápulas”, segundo observaram Farias Silva *et al.*, (2017 apud Moreira e Pataro, 2022, p.244). O estudo de Benini *et al.*, (2022) entre universitários revelou que a dependência do celular apresentou uma relação direta com dores na coluna cervical e com incapacidade na realização de atividades diárias. Moreira e Pararo (2022) observaram a associação entre o posicionamento em flexão da coluna cervical e a cervicalgia, apenas durante o período de utilização do celular.

Paul *et al.*, (2023) afirmaram que a dependência do celular pode induzir a **disfunções relacionadas à saúde física**, como dores no punho ou pescoço, situação que vem se tornando cada vez mais frequente no ambiente acadêmico. Além do mais, nesse estudo o grupo classificado como pré-disposto a dependência foi associado à maior intensidade de dores, principalmente nos membros superiores e dor lombar.

Becker, Boff e Freitag (2019) verificaram a relação entre traços de personalidade e dependência de internet entre universitários. Foi confirmado que a instabilidade emocional está associada à dependência da internet. Partindo desse pressuposto, os sintomas de depressão foram associados ao traço de personalidade de falta de energia, obtendo-se uma fraca correlação. Os demais traços de personalidade considerados no estudo também possuíam correlação fraca com a dependência de internet.

Por fim, entre estudantes da última série do Ensino Médio, 9,4% foram identificados com grau moderado de dependência de internet (Zanonato; Costa; Risson, 2021). Seis fatores psicossociais relacionados ao comportamento dependente foram identificados nesse grupo: 1) sentimento de inibição social (trata-se da falta de habilidades sociais e vergonha diante da interação com outras pessoas no mundo real, sendo mais fácil realizar esse comportamento online); 2) sentimento de curiosidade (relaciona-se ao desejo de se manter atualizado, descobrir novas coisas e não ficar “isolado do mundo”); 3) necessidade de fuga dos conflitos familiares e sociais: fuga dos problemas enfrentados nas relações e na vida; 4) necessidade de aprovação social (necessidade de sentir-se incluído socialmente e passar uma boa imagem); 5) necessidade de vivências prazerosas (desejo de se sentir feliz e evitar o tédio); e 6) necessidade de construir sociabilidade (relaciona-se a um meio de comunicação/socialização entre pessoas conhecidas ou desconhecidas).

Considerando que o fenômeno da dependência de celular entre estudantes é uma problemática atual relevante e presente na sociedade, cabe ressaltar o papel dos agentes sociais como atenuadores e minimizadores das consequências negativas e riscos associados. Primeiramente, destaca-se a importância de haver atenção, conhecimento e validação da problemática, por parte das Escolas de ensino Básico, Médio e superior, a partir disso há possibilidade de ações internas que permitam, inclusive, a tomada de autoconsciência dos estudantes, propiciando mudança e posicionamento reflexivo diante do modo de uso do celular pessoal e coletivamente. Também a família, especialmente os responsáveis pelas crianças e

adolescentes podem desempenhar um papel importante de monitoramento, limitação, e diálogo, a respeito do celular, tendo em vista o leque de entretenimento e conseqüente vulnerabilidade ao vício desses indivíduos em processo de desenvolvimento cognitivo. Desse modo, com um maior policiamento da sociedade espera-se o uso do celular de forma saudável e equilibrada entre os estudantes, de modo que essa possa ser uma ferramenta benéfica e colaborativa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos artigos analisados tratam de problemas psicológicos e de nomofobia entre estudantes universitários, tendo sido encontrado apenas um relacionando traços de personalidade, e outro, a fatores psicossociais. A categoria de estudantes mais pesquisados são os universitários, com exceção de dois artigos, que tiveram como público os estudantes do Ensino Médio.

Com relação aos artigos que tratam sobre problemas psicológicos, os estudantes universitários que possuíam transtornos de ansiedade e depressão eram os que utilizavam ou tinham maior risco de utilizarem o celular de forma dependente.

Com relação ao contexto de aprendizagem, os estudos referiram um impacto cognitivo negativo sobre a atenção em crianças e adolescentes, além de impactos positivos que eventualmente levam a um melhor aproveitamento. Em universitários, a nomofobia igualmente se associa a baixa aprendizagem e baixo rendimento acadêmico.

No contexto da pandemia, houve maior tempo de utilização do celular, inclusive para funções acadêmicas, havendo um maior risco de dependência. Com isso, observou-se dependência moderada entre universitários, além de sentimentos ligados à nomofobia entre estudantes do ensino médio.

De acordo com os estudos, a cervicalgia é um fenômeno que pode ou não encontrar relação com o uso dependente do celular. Já os traços de personalidade possuem fraca correlação com dependência de internet. Além do mais, alguns fatores psicossociais podem se associar ao comportamento dependente de estudantes do ensino médio.

Considerando a metodologia empregada neste trabalho, essa foi a primeira revisão bibliográfica entre artigos brasileiros em língua portuguesa abordando a temática de dependência de celular entre estudantes. Percebe-se que existe um número insuficiente de artigos abordando a temática, o que dificulta a discussão e reduz os pontos de vista. Outrossim, é notória a presença da dependência de celular, principalmente a nível moderado, entre os universitários e estudantes do ensino médio, e há uma escassez na literatura de estudos que contemplem a dependência de celular entre estudantes do ensino médio.

Como limitação da presente revisão, aponta-se a busca em apenas alguns portais e em um único idioma, português. Percebe-se a necessidade de novas pesquisas relacionadas à dependência de celular entre os estudantes, envolvendo os aspectos que estão escassos na literatura e os que ainda são passíveis de serem estudados.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. L. M.; *et al.* Uso excessivo de internet e smartphone e problemas emocionais em estudantes de psicologia e psicólogos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 40, p. 1-13, 2023.

BARCELOS, M. Q.; MARQUES, A. V. C.; TAROCCO F., J. O impacto do uso da internet no rendimento acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada do interior de Minas Gerais. **RAGC**, v. 7, n. 31, p.122-133, 2019.

BECKER, M. C.; DE MELO BOFF, Raquel; F., A. L.. Relação entre dependência de internet e traços de personalidade em estudantes universitários. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 503-511, 2019.

BENINI, F. M.; *et al.* Há relação entre uso do celular com dor cervical e incapacidade nas habilidades das atividades diárias em adultos jovens?. **BrJP**, v. 5, n. 2, p. 100-104, 2022.

BITENCOURT, R. B.; *et al.* Análise da aplicação de uma escala de dependência do uso do telefone celular na pós-graduação durante a pandemia da Covid-19. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 19, n. 2, p. 345-353, 2021.

CASTELLON, L. A. S.; *et al.* Aspectos psicológicos da dependência de smartphone no contexto da pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. 1-9, 2022.

DE CARVALHO, S. M. P.; DOS SANTOS, M. A. B.. Tecnologias digitais, mocinhas ou vilãs? olhares sobre o impacto na cognição dos estudantes. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 7, p.1-17, 2021.

DE FARIAS SILVA, A.; *et al.* Prevalência de cervicalgia em acadêmicos de odontologia de um centro universitário. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 422-434, 2017.

FREITAS, B. H. B. M.; *et al.* Dependência de smartphone em adolescentes, parte 1: revisão de escopo. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 39, n. 2, p. 1-17, 2021.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, p. 41- 42, 2002.

KUBRUSLY, M.; *et al.* Nomofobia entre discentes de medicina e sua associação com depressão, ansiedade, estresse e rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. 2-8, 2021.

MODESTO, J. G.; FONSECA, G. A.; DE SOUSA, G. P.. O uso da tecnologia e nomofobia em estudantes universitários. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, n. 2, p. 6-20, 2022.

MOREIRA, L. B.; PATARO, S. M. S.; Frequência de cervicalgia, dependência de smartphone e incapacidade cervical em graduandos de fisioterapia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 242-257, 2022.

NUNES, P. P. de B.; *et al.* Fatores relacionados à dependência do smartphone em adolescentes de uma região do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2749-2758, 2021.

PAUL, V. C. G.; *et al.* Análise da dependência do uso de smartphone em comparação à dor, sono, ansiedade e depressão em universitários. **Fisioterapia em Movimento**, v. 36, p. 1-6, 2023.

RABELO, L. M.; ALEXANDRE, K. V.; DE MOURA RODRIGUES, G. M. Nomofobia, uso de telefone e redes sociais prejudica o aprendizado de estudantes universitários?. **Revista Liberum accessum**, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2020.

RIBEIRO, R. A.; LIMA, M. C. C.; DILSON, B. R. O uso diário e a dependência da internet: a nomofobia–megadesafio para professores. **Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 2, p. 1-15, 2019.

SANCHES, P. da F.; FORTE, C. E. Redes sociais e depressão: um estudo estatístico sobre a percepção de bem-estar em estudantes universitários. **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, v. 7, n. 2, p. 14-23, 2019.

SILVA, B.; *et al.* **O adolescente e a dependência tecnológica: um estudo orientado a partir da perspectiva sistêmica.** TCC (Psicologia) – Centro Universitário de Várzea Grande, Universidade de Mato Grosso. Mato Grosso p. 1-20, 2020.

SOARES, S. S. D.; CÂMARA, G. C. V.. Tecnologia e subjetividade: impactos do uso do celular no cotidiano de adolescentes. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 1, n. 2, p. 204-223, 2016.

TASSINARI, M. A.; DURANGE, W.. Plantão psicológico e sua inserção na contemporaneidade. **Revista do NUFEN**, v. 3, n. 1, p. 41-64, 2011.

TREVISAN, A. J.; *et al.* Quais as problemáticas da nomofobia na adolescência?. **Fundação de Ensino Octávio Bastos**, v. 7, p. 1-23, 2023.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por permitir chegar até aqui. Sou grata aos meus familiares, em especial a minha mãe Ana Lúcia e minha irmã Ana Mayara, por sempre me incentivarem, apoiarem, auxiliarem e estarem presentes em todos os momentos desta jornada.

Agradeço aos professores e às minhas amigas do curso, Érica Freitas e Wiliana Vanessa, pelas experiências de companheirismo, aprendizagem e amadurecimento pessoal.

Obrigada ao professor Fábio Galvão Dantas por aceitar ser orientador deste trabalho e ao Carlos Silvio, pelas orientações realizadas neste trabalho.